

Setembro de 2016 – nº 478

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

ACORDA!

Seus direitos estão correndo risco!

CAMPANHA SALARIAL ASSEMBLEIA

Dia

**SEXTA
19h**

**Na Sede Central
Rua Tamandaré, 348 – Liberdade**

Haverá transporte nas regiões

O GOLPE É CONTRA OS TRABALHADORES

Temer já anunciou que reforma da Previdência e da legislação trabalhista são suas prioridades. CUT anuncia Dia Nacional de Paralisação, em 22 de setembro, contra governo golpista.



EDITORIAL

Por direitos e empregos

Nos 12 anos de governo democrático e popular – entre 2003 e 2014 –, o País viveu uma situação de pleno emprego, valorização do salário mínimo, inflação controlada e ganhos reais na maioria das negociações salariais. Na categoria química, por exemplo, o ganho real acumulado nos últimos 12 anos foi de 21,75%.

Porém, a partir de 2015 o Brasil começou a sentir os reflexos da crise econômica internacional que se somou a uma enorme crise política. O governo foi pressionado por empresários e pelo capital financeiro e acabou cedendo. Cortou investimentos e elevou os juros, uma combinação mortal que ampliou o desemprego, rebaixou salários e impactou negativamente o PIB.

Os números continuam negativos, mas aos poucos parecem parar de cair. O quadro geral continua muito complicado, porém os resultados do primeiro semestre deste ano não foram tão ruins quanto os do final do ano passado.

A indústria tem afirmado que já chegamos ao fundo do poço e que, aos poucos, a economia deve começar a se recuperar. Esperamos e torcemos por essa recuperação.

Porém, por trás desse discurso, sabemos que existe o claro objetivo de dizer para a sociedade que com Temer no poder o empresariado voltará

a apostar no País.

Para nós do movimento sindical, está claro que este governo não deu nenhum sinal de que está trabalhando pela recuperação da economia brasileira. Até o momento, nada de efetivo foi feito no sentido de combater o desemprego e recuperar a economia. O que está claro

Para este governo golpista, salário é custo e seu objetivo é precarizar o trabalho

é que para os empresários e para este governo golpista salário é custo e seu real objetivo é precarizar as relações trabalhistas, cortar direitos e achatam salários.

Em meio a esse conturbado cenário, nós, químicos, estamos nos preparando para a nossa campanha salarial e não vamos nos intimidar.

Sabemos que até 1º de novembro, nossa data-base, a expectativa de inflação deve estar muito próxima de 10% (de acordo com o Banco Central, a estimativa é de 9,01%) e estamos nos organizando com a Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo

Químico) – que coordena a campanha junto com outros cinco sindicatos – para definir uma pauta que contemple aumento real, manutenção dos postos de trabalho e principalmente garanta os direitos já adquiridos.

A instabilidade política e econômica instalada no País tende a afetar todas as negociações coletivas do segundo semestre. O quadro não é dos melhores. No primeiro semestre, apenas 26% das categorias conquistaram aumento real, outras 35% conseguiram a reposição da inflação e 39% obtiveram reajustes abaixo da inflação.

Com o nível de desemprego alto, sem dúvida, a prioridade passa a ser defender empregos e direitos. Nós sabemos disso, mas não podemos nos intimidar. Até porque, do outro lado, os patrões sabem que com as máquinas paradas o prejuízo é bem maior.

Os trabalhadores têm mostrado, nas ruas, todos os dias, que estão dispostos a partir para uma Greve Geral.

Nossa categoria é conhecida pela garra e pelo poder de mobilização que possui e, neste segundo semestre, outras categorias fortes, como petroleiros, metalúrgicos e bancários, também estão negociando. São cerca de 1 milhão de trabalhadores dispostos a lutar.

Diretoria Colegiada

Final da IX Copa Sindquim será dia 18



A final da IX Copa Sindquim será no próximo domingo, dia 18 de setembro, a partir das 9 horas, na quadra da Playball Pompéia. Parti-

ciparam do campeonato 52 times da categoria e a grande final é entre a Zaraplast e a Altaplast. A disputa do terceiro lugar é entre Vedacit e Gavea.

Nota de falecimento

O Sindicato dos Químicos lamenta a morte do ex-diretor Luiz Carlos Gomes, o Xिता, em 1º de setembro. Ele participou de seis mandatos (entre 1997 e 2015) no Sindicato e também participou da fundação da Fetquim (Federação dos Trabalhadores Químicos) e de todos os mandatos da entidade. Recentemente outros dois ex-diretores também faleceram: Nelson Bene-

dito Rosa e José Romão Cruz. Nelson atuou por dois mandatos (entre 1988 e 1994) e José Romão, por três mandatos (entre 1985 e 1994). Os dois fizeram parte do Sindicato dos Plásticos e participaram do processo de unificação com o Sindicato dos Químicos, que se consolidou em 1994, tornando os Químicos de São Paulo o maior da categoria na América Latina.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÉUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBU, EMBU-GUAÇU E CAIEIRAS, através da coordenação da diretoria colegiada, convoca todos os associados do Sindicato para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 16 de setembro de 2016, à Rua Tamandaré, 348 – Liberdade – São Paulo - SP, às 18:00 horas em primeira convocação e, às 18:30 horas em segunda convocação, para discutir e aprovar a seguinte ordem do dia: 1) Previsão orçamentária para o ano de 2016, com o parecer do Conselho Fiscal nos termos do artigo 109, parágrafo único, do Estatuto Social. São Paulo, setembro de 2016. Diretoria Colegiada.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÉUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBU, EMBU-GUAÇU E CAIEIRAS, pelo presente edital, convoca todos os trabalhadores, associados ou não ao Sindicato, exceto os que trabalham nas indústrias farmacêuticas, e com data-base em 1º de novembro, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 16 de setembro de 2016, às 19:00 horas em primeira convocação e 19:30 em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, conforme prevê o Estatuto Social, a ser realizada na sede do Sindicato, sito à rua Tamandaré, 348 - Liberdade - São Paulo - SP., para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Discussão e deliberação sobre a Pauta de Reivindicações a ser encaminhada aos Sindicatos Patronais que compõem o CEAG 10, por ocasião da Campanha Salarial que definirá a norma coletiva para o período 2016/2017; 2) Discussão e deliberação sobre a cobrança de taxa para o custeio da negociação coletiva e negociações por empresa; 3) Outorga de poderes à diretoria do Sindicato para encaminhamento das negociações com os sindicatos econômicos, bem como assinar Convenção Coletiva de Trabalho; 4) Em caso de restarem infrutíferas as tentativas de acordo, poderes para defender-se ou suscitar Dissídio Coletivo de Trabalho perante a TRT da 2ª região, podendo outorgar poderes a advogados para tanto; 5) Discussão e deliberação sobre a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho sobre Prevenção de Acidentes em Máquinas de Transformação de Plástico; 2) Autorização para a diretoria assinar o instrumento a ser renovado. E para que chegue ao conhecimento de todos os trabalhadores da categoria e no futuro ninguém alegue desconhecimento, publica-se o presente edital a ser afixado na sede e subseções, no órgão informativo da entidade e na imprensa local. São Paulo, setembro de 2016. Diretoria Colegiada.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro
Tels.: (11) 4661.2589 / 4661.2168



Químicos definem Campanha Salarial em assembleia

Assembleia decisiva será dia 16, às 19h, na sede do Sindicato; objetivo é aprovar a pauta de reivindicações que será levada à bancada patronal



Sede Central

Juliana Leuenroth



Santo Amaro

Eduardo Oliveira



Lapa

Soraia Nigro de Lima

Com data-base em 1º de novembro, os trabalhadores da categoria química se reúnem em assembleia na sexta-feira, dia 16, para aprovar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016.

Na última semana foram realizadas plenárias regionais com os trabalhadores para discutir o momento econômico e político e apontar as reivindicações da categoria para esta campanha. “Vivemos um momento conturbado e sabemos que isso deve influenciar dire-

tamente todas as campanhas salariais do segundo semestre”, avalia Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

Prevendo dificuldades nas negociações do segundo semestre, a CUT orientou as categorias para que unificassem as campanhas em defesa dos direitos dos trabalhadores, que têm sido duramente atacados pelo governo de Michel Temer, com total apoio do Congresso. “Neste momento a luta por direitos e empregos vai nortear todas as campanhas salariais.

Além disso, vamos brigar pela reposição integral da inflação com ganho real, pois acreditamos que com mais dinheiro no bolso do trabalhador o consumo e a economia voltarão a crescer”, diz Bezerra.

Na categoria química, cinco sindicatos negociam conjuntamente – São Paulo; ABC; Campinas, Osasco e Vinhedo; Jundiaí e região; e São José dos Campos e região – e juntos somam 180 mil trabalhadores, sob coordenação da Fetquim (Federação dos Trabalhadores Químicos).

Químicos, petroleiros, metalúrgicos e bancários são algumas das principais categorias com data-base no segundo semestre. No total, são cerca de um milhão de trabalhadores.

Panorama

Os bancários, com data-base em 1º de setembro, reivindicam reajuste salarial de 14,78%, mas já foram realizadas quatro rodadas de negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) sem grandes avanços. Diante

da proposta dos bancos de um reajuste de 6,5%, com uma perda de 2,8%, considerando-se a inflação estimada do período de 9,57%, os bancários entraram em greve.

Os metalúrgicos do ABC, também com data-base em setembro, enfrentam uma onda de demissões nas fábricas e numa das mesas de negociação os patrões propuseram que as rodadas fossem suspensas até a conclusão do processo de impeachment, e até o momento não houve avanço.

Temer não tem aprovação popular

Anúncio do impeachment leva população às ruas por “Fora, Temer”. Protestos são violentamente reprimidos pela polícia

Os trabalhadores perceberam que o golpe tramado por Temer não é só contra a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), mas contra os direitos dos trabalhadores, e nas últimas semanas grandes atos populares foram realizados de norte a sul do País. Logo após o anúncio do impeachment, as manifestações cresceram ainda mais, apesar da violenta repressão da polícia. Em todo o Brasil, o grito “Fora, Temer” ecoou.

Em seu primeiro pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV, o golpista afirmou que o governo não terá como garantir o pagamento da aposentadoria sem uma reforma na previdência e também informou que será preciso fazer mudanças na legislação trabalhista.

O Sindiluta denunciou as reais intenções de Temer muito antes de o processo de impeachment se consumir. No



CUT/ Roberto Parizotti

total são 55 projetos de lei, que estão no Congresso para serem votados, com o objetivo de retirar direitos adquiridos dos trabalhadores.

Dentre os projetos, estão

o que libera a terceirização para todas as atividades das empresas (inclusive atividade-fim); o que reduz a idade de trabalho dos jovens de 16 para 14 anos; o que privilegia

as negociações diretas entre patrões e empregados, em detrimento da lei – CLT – e sem participação dos Sindicatos; e muitos outros que visam cortar direitos dos trabalhadores

e aumentar a lucratividade das empresas.

A CUT divulgou uma nota repudiando o golpe na democracia e alertando que ele afetará profundamente a vida dos trabalhadores. “Não se trata de uma simples troca de comando e, sim, da usurpação dos destinos do Brasil por uma parcela da classe política, do Judiciário e da imprensa, que querem o poder a qualquer preço”, denuncia Vagner Freitas, presidente Nacional da CUT. Em outro trecho, ele diz que “os empresários, do Brasil e do exterior, financiaram o golpe e agora estão cobrando reformas trabalhista e previdenciária”.

A Central anunciou um ciclo de luta pela retomada da democracia, com um Dia Nacional de Paralisação, em 22 de setembro. De acordo com o presidente da CUT, “um esquentada para uma Greve Geral”.

Audiência Pública debate retirada de direitos

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado realizou uma audiência pública no dia 11 de agosto, no auditório do Sindicato. A audiência, presidida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), teve como foco os projetos que tramitam no Congresso cujo objetivo é retirar direitos dos trabalhadores.

Paim explicou algumas pautas que estão para ser votadas, como a que libera a terceirização para todas as atividades das empresas e a que prioriza as negociações entre patrões e empregados em detrimento da legislação trabalhista. “Nunca vi um Congresso que desrespeitasse tanto os direitos dos trabalhadores como esse”, criticou.

O coordenador da Frente Contra a Precarização e diretor licenciado do Sindicato,

Hélio Rodrigues, ressaltou em seu discurso de abertura a importância da unidade das centrais sindicais em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A audiência foi marcada por uma importante discussão a respeito de dois projetos que representam grandes retrocessos aos trabalhadores: o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30, que libera a terceirização para todas as atividades das empresas, e o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 432/2013, que pretende alterar o conceito de trabalho escravo.

Esse tipo de trabalho se caracteriza por jornadas exaustivas e em condições degradantes, o que pode ser facilitado com a flexibilização das leis de trabalho, que também acarreta em menores salários e maior rotatividade nas empresas.



Fotos: Márcia Monteiro

Hélio Rodrigues defende a união dos trabalhadores para garantir direitos

Para o jornalista Leonardo Sakamoto, da Repórter Brasil, o crescimento econômico está sendo tratado com mais importância do que a dignidade dos trabalhadores. Ele ironizou ao dizer que as empresas querem combater o

trabalho escravo mudando o seu conceito.

No encerramento, representantes das principais centrais sindicais do País demonstraram, em um discurso de união, comprometimento com a construção de uma gre-

ve geral em defesa integral dos direitos dos trabalhadores. “A decisão do Senado é de elites, patrocinada pelos industriais e banqueiros, e o preço cobrado é a retirada de direitos”, disse Douglas Izzo, presidente da CUT-SP.

Delegacia da Mulher passa a funcionar 24 horas

A Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher do Centro (Rua Dr. Bittencourt Rodrigues, 200, próximo à Praça da Sé) passou a funcionar 24 horas, inclusive nos finais de semana e feriados. Em todo o Estado são 130 delegacias e, na capital, nove, mas por enquanto o serviço 24 horas está ativo só na unidade do Centro.

Os dados da violência contra a mulher apontam que 13 mulheres são mortas por dia no Brasil e que as ocorrências são mais frequentes à noite e nos finais de semana. “Avançamos muito desde a criação da Lei Maria da Penha (de 7 de agosto de 2006), mas ainda há muito pelo que lutar. A lei estimulou as mulheres a

denunciarem seus agressores, mas muitas ainda têm medo ou vergonha”, explica Celia Alves dos Passos, secretária da Mulher Trabalhadora do Sindicato.

Na opinião da sindicalista, a Lei Maria da Penha, que acabou de completar dez anos, deu visibilidade ao tema e tirou-o do lugar-comum. “O assunto deixou de ser privado e passou a ser um problema social que precisa ser combatido e punido. A lei estabeleceu medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de risco”, explica a sindicalista.

A lei estimula as mulheres a denunciarem seus agressores. Em 10 anos, foram 5 mi-



Marcos Oliveira/Agência Senado

Congresso Nacional homenageia o 10º aniversário da Lei Maria da Penha

lhões de ligações. Quase metade corresponde à denúncia de violência física e, somente em 2015, mais da metade foram relatos de violência contra mulheres negras. “Sa-

bemos que o problema está longe de acabar. Estatísticas mostram que a lei é um grande marco para a proteção das mulheres, mas os investimentos em atendimento, proteção

e conscientização precisam ser ampliados”, avalia Celia. Além da violência física, em geral ocorrida em casa, a sindicalista salienta que as mulheres continuam sofrendo discriminação no ambiente de trabalho e também são mais suscetíveis ao assédio moral e sexual.

Como denunciar

As denúncias de violência doméstica podem ser feitas em qualquer delegacia, com o registro de um boletim de ocorrência, nas delegacias especializadas em atendimento à mulher, ou pelo Ligue 180. A denúncia é anônima e gratuita. O serviço está disponível 24 horas, em todo o País.

Vereadores podem reverter cobrança das sacolas plásticas



de lei que permitia a volta das sacolinhas gratuitas nos supermercados da cidade. Porém, o assunto deve voltar a ser analisado pela Câmara dos Vereadores.

O Sindicato dos Químicos e o ex-dirigente e ex-vereador Francisco Chagas promoveram um ato na Câmara no dia 23 de agosto, com o objetivo de sensibilizar os vereadores.

O impasse das sacolas plásticas nos supermercados continua. O prefeito Fernando Haddad (PT) vetou o projeto

A Plastivida apresentou uma pesquisa encomendada ao Datafolha que revela: 79% dos paulistanos esperam que os vereadores derrubem o veto e 82% dizem que a gratuidade das sacolas deveria ser direito do consumidor.

Para Miguel Bahiense, presidente da Plastivida, a cobrança das sacolas é responsável pelo insucesso da coleta seletiva na cidade. “A população não aceita pagar pelas sacolas e deixa, portan-

to, de utilizá-las conforme a prefeitura e nós desejamos”, diz. Bahiense também alerta que o preço das sacolas já está embutido nos preços dos produtos e que o consumidor está pagando duplamente.

No setor plástico já foram contabilizadas mais de 6 mil demissões desde que a cobrança das sacolas foi implementada. De acordo com o coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, há sete anos o Sindicato está lutando

pelos empregos da indústria. “Quando o prefeito regulamentou o uso de sacolas bioplásticas – nas cores verde e cinza – defendeu a gratuidade para incentivar a coleta seletiva de lixo na cidade, depois voltou atrás penalizando consumidores, trabalhadores e até o projeto de coleta seletiva”, criticou. De acordo com o sindicalista, os vereadores podem retirar o veto, e a pressão dos trabalhadores pode ser decisiva nesse processo.